

**Indicadores de desempenho nas Universidades Estaduais Paulistas**  
(Projeto FAPESP 2019/10963-7)

Pró-memória da reunião de pesquisadores associados e convidados  
**Reunião via Zoom** – dia 27 de maio 2020, das 08:30 às 10:00 horas

**Participantes:**

Jacques Marcovitch, Cleópatra Planeta, Elizabeth Balbachevsky, Justin Axel-Berg, Luiz Nunes de Oliveira, Marisa Beppu, Nina Ranieri, Renato Pedrosa.

**1. Ferramentas digitais em atividades de ensino**

**Elizabeth Balbachevsky** observou que tendemos a nos concentrar no que está funcionando, mas negligenciamos a resistência e os locais onde não funcionou. Alguns departamentos se recusaram unilateralmente a tomar qualquer providência, outros deixaram para o professor em particular decidir o que fazer e planejar. Já outros departamentos tomaram iniciativas, em faculdades que deram pouco apoio à transição. O mais preocupante é que, no momento, apenas 9 das 63 universidades federais estão engajadas na transição para o ensino remoto. Considerando que, muito provavelmente, o ensino presencial não retornará no próximo semestre, é possível que, durante grande parte do próximo ano, apenas modos híbridos que reduzam o número de pessoas no campus sejam realizados.

**Nina Ranieri** destacou, como exemplo, que por algum tempo não será possível a realização de palestras com a participação de grande número de pessoas e, portanto, as universidades devem olhar não para o final do isolamento e para o retorno às atividades normais, mas para uma abordagem gradual de ensino híbrido que consiste em várias transições à frente. O desafio será projetar dentro das universidades mecanismos que possam apoiar não apenas as unidades, mas departamentos e docentes que tentam oferecer ensino on-line. Essencialmente, o trabalho da universidade deve ser o de identificar as lacunas de comunicação e suporte e tentar preenchê-las.

**Luiz Nunes de Oliveira** sublinhou a forte liderança do Prof. Vanderlei Salvador Bagnato, diretor do IFSC/USP, que levou a um forte crescimento do entusiasmo em todos os grupos, apesar da dificuldade de serem oferecidas aulas on-line de laboratório em Física. Todas as quintas-feiras à tarde há uma sessão com duração de 1 a 1h30 entre os professores para troca de experiências e ajuda mútua, algo que teve muito sucesso e deve ser considerado um exemplo de boa prática. Observou, no entanto que as mulheres estavam sub-representadas na amostra do survey realizado. Observou, ainda, a tendência de docentes mais experientes com o ensino on-line avaliarem o apoio institucional como mais importante. Essa divergência sugere que as medidas institucionais devem ser mais enfatizadas com professores menos experientes.

**Marisa Beppu** observou que, na Unicamp, a avaliação compartilhada dos cursos por professores e alunos pela via de instrumentos digitais alcançou recordes de presença, participação e integração. Essa dinâmica entre alunos e professores na tomada de decisões contribui para manter uma harmonia no convívio remoto. Uma das conclusões da Unicamp é que os alunos precisam de muito mais tempo para absorver informações nos modos on-line, em comparação ao presencial em salas de aula.

**Nina Ranieri** destacou que na pesquisa liderada por estudantes na FDUSP, muitas experiências individuais foram relatadas. Alunas com responsabilidades familiares em suas casas não estavam conseguindo organizar seu tempo, encontrando muitas dificuldades em se manterem atualizadas. Com isso, a saúde mental dessas alunas estava sendo afetada. O estudo realizado pelas alunas da FD/USP diagnosticou que o acesso digital não foi identificado como um fator inibidor do ensino remoto, embora a Faculdade possa não ser totalmente representativa da USP como um todo. Cabe observar, no entanto, que há um certo viés inerente ao estigma social de não admitir isso para os colegas. O resultado para esse grupo de alunas foi uma demanda de dispensa da avaliação para o semestre.

**Renato Pedrosa** afirmou que os custos do ensino on-line são consideravelmente mais baixos e a operação menos trabalhosa do que a do ensino presencial. Por isso, é importante analisar os custos relativos associados à diferentes modos de ensino e de seus resultados e impactos. Para isso, é importante diferenciar as atividades de ensino mediadas por TICs entre as modalidades MOOC e o tipo de ensino remoto realizado pelas universidades estaduais. Apesar de trabalhosa, é necessária uma pesquisa mais cuidadosa do que as informações atualmente disponíveis, para analisar o valor do ensino remoto e suas limitações em comparação ao ensino em sala de aula.

**Cleópatra Planeta** apontou a enorme lacuna entre o ensino de pós-graduação, que administrou melhor a migração do presencial ao remoto, e o ensino de graduação, que teve mais dificuldade nesta migração. De acordo com as experiências de ensino remoto e suas análises, diretrizes precisam ser produzidas para recomendar o formato das atividades digitais a ser adotado. Registrou, ainda, que a Pró-Reitoria de Extensão da Unesp publicou um conjunto de diretrizes para a migração do presencial ao remoto. Finalmente, observou que a reunião do Conselho Universitário da Unesp, com participação remota, teve duração de 12 horas seguidas, com um intervalo de uma hora.

## **2. Conteúdos submetidos aos pesquisadores associados**

**Jacques Marcovitch** submeteu aos pesquisadores associados, para apreciação, os seguintes conteúdos preparados pela equipe do Projeto Métricas: a) Comunicação social das universidades frente ao Covid-19; b) As universidades brasileiras no mundo em 2020; c) Análises: Nature Young Universities, QS subject, THE Emerging Economies, Leiden; d) Inovações e boas práticas; e) Informativo de junho 2020. Os conteúdos foram, em seguida, publicados no portal <https://metricas.usp.br/>

### **3. III Fórum de Desempenho Acadêmico e comparações Internacionais**

**Jacques Marcovitch** apresentou a proposta para o III Fórum, a ser realizado de 15 a 18 de junho. A proposta foi discutida e aprovada com a seguinte programação:

- a) As crises de 2020 e a nova era em construção.
- b) As áreas do conhecimento e suas métricas.
- c) A comunicação social das universidades.
- d) A transição do presencial para o digital.
- e) A gestão dos indicadores na universidade: depoimentos.
- f) O novo protagonismo da Ciência.

### **4. Prioridades decorrentes da reunião:**

1. Como expandir o intercâmbio de ideias e a produção de conhecimento sobre o uso da tecnologia no ensino entre colegas?
2. Como engajar os alunos e professores no processo de melhoria da transição digital?
3. Quais são os custos relativos da educação de qualidade relacionados à aprendizagem remota e aprendizagem híbrida (em oposição à aprendizagem on-line no estilo MOOC ou ensino físico)?
4. Como as universidades estaduais podem delinear políticas públicas baseadas nas experiências de transição para o ensino remoto?
5. Diante dos cenários possíveis, como preparar o retorno ao convívio presencial?

### **Pauta para o próximo encontro programado para 5ª feira 09 de julho as 08h30**

- a) Avaliação do III Fórum de Desempenho Acadêmico e comparações Internacionais
- b) Realização do survey do final de semestre junto às seguintes Unidades da USP: FD, DCP/FFLCH, FEA, IFSC.
- c) Relação MIT- Elsevier <http://news.mit.edu/2020/guided-by-open-access-principles-mit-ends-elsevier-negotiations-0611>
- d) Acesso aos levantamentos realizados pelas reitorias e pro-reitorias.
- e) Monitoramento das plataformas interativas da USP, Unicamp e Unesp.
- f) Curso de Atualização em Métricas: competências institucionais, integração dos participantes e capacitação dos multiplicadores (16 horas)
- g) Outros